

SISTEMATIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA CIENTÍFICA QUE TRATA DA SEXUALIDADE FEMININA DURANTE O CICLO GRAVÍDICO: UMA REVISÃO

REJANE MARIE BARBOSA DAVIM
JOCÉLIA MARIA DE OLIVEIRA
ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA
DANIELE VIEIRA DANTAS
AMANDA PEREIRA GOMES

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFRN, Natal/RN, Brasil

E-mail: rejanemb@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A gravidez é um processo biológico que repercute no aspecto social, econômico, emocional, psicológico e sexual do homem e da mulher. Além disso, a gravidez pode ter diferentes significados para cada um dos parceiros e para o casal. Caridade (1995) afirma que ter um filho é a grande tentativa do homem de superar sua existência efêmera, é a busca da imortalização e a mais clara recusa da morte.

A gravidez, além de um fenômeno biológico de baixo risco em que 90% das gestações começam, evoluem e terminam sem complicações, é um processo de transformação do casal, devido à natureza de suas repercussões na vida de ambos os parceiros. Para a mulher que vivencia de forma mais íntima e participativa, esse processo representa um período crítico, uma crise vital. Portanto, gestar é uma experiência importante que deve ser desejada, pensada, e não ser apenas um ato a se cumprir, merece o compromisso dos parceiros e dos profissionais que a acompanham (MOREIRA, 1997).

Belo e Silva (2004) ressaltam, que dentre as preocupações atuais, encontram-se as dificuldades que gestantes adolescentes enfrentam durante o processo gestacional.

Assim, tendo a complexidade e importância da sexualidade como pontos de partida, observa-se que durante as consultas de enfermagem a gestante as orientações quanto à sexualidade na gravidez tem se dado de forma insuficiente. Em muitas situações, a mulher desconhece seu próprio corpo, não sabendo como vivenciar as transformações proporcionadas pela gravidez e suas repercussões na sexualidade feminina (SILVA; TONETE, 2006).

Acredita-se que o levantamento sistematizado de material bibliográfico que tratem da sexualidade feminina durante o ciclo gravídico é de relevância para que os profissionais da saúde sejam instrumentalizados de forma que conheçam a realidade nacional e internacional, bem como a forma de como esse objeto de estudo está sendo publicado, no intuito de proporcionar à clientela um cuidado holístico, especialmente no que se refere à assistência pré-natal, objetivando a promoção da saúde na família.

Diante do exposto, emergiu os seguintes questionamentos: como tem se dado à publicação envolvendo “sexualidade” e “gravidez” na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde/Biblioteca Regional de Medicina (BVS/BIREME)? Quais os anos em que mais se publicaram estudos? Quais os tipos de estudos utilizados? Quais os principais métodos utilizados na investigação? Como estão disponíveis? Quais as categorias mais pesquisadas? E quais os países pioneiros em pesquisar esta temática?

Para responder a esses questionamentos, elaborou-se o seguinte objetivo: caracterizar a produção científica sobre gravidez e sexualidade publicada na BVS/BIREME, nacional e internacional, quanto à base de dados, ano de publicação, tipo de estudo, método, forma de publicação, categorias e país de publicação.

MÉTODOS

A pesquisa é do tipo exploratório-descritivo, com dados prospectivos e abordagem quantitativa, realizada nas bases de dados eletrônicas da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde

(MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Adolescência e Saúde no Brasil (ADOLEC), todas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). Neste sentido, optou-se por desenvolver uma pesquisa bibliográfica que é adequada para analisar publicações e identificar, dentre outros aspectos, sua frequência, regularidade, tipos, assuntos examinados, e métodos empregados (LEOPARDI, 2001).

A coleta de dados foi realizada durante os meses de março e abril de 2009, a partir de vasto levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas citadas anteriormente, cujos descritores foram: “gravidez” e “sexualidade” (*pregnancy and sexuality; embarazo y sexualidad*), segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Os critérios de inclusão dos artigos apontam para estudos sobre a temática da sexualidade na gravidez publicada entre os anos 2005 a março de 2009, em línguas inglesa, portuguesa, espanhola e em forma de texto completo ou resumo.

Os critérios de exclusão focaram-se para os estudos que não respondessem aos questionamentos e que estivessem publicados em mais de uma base de dados. O corte do período estudado justifica-se por assegurar a atualidade dos dados, enfocando as tendências das investigações analisadas.

Durante a coleta, foi encontrado um total 102 artigos assim distribuídos: 18 na LILACS, 68 na MEDLINE e 36 no ADOLEC; no SCIELO e na BDENF não foram achados artigos que se enquadrassem no estudo. Os dados foram coletados mediante utilização de um formulário estruturado, abrangendo questões condizentes com a proposta da pesquisa, digitados e analisados em planilhas do Microsoft Excel 2007, utilizando-se de estatística descritiva e apresentada sob a forma de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste primeiro momento, será feita uma apresentação dos resultados da Tabela 01 com dados sobre a distribuição das publicações segundo tipo de estudo, método e forma de publicação.

QUADRO 01 - Caracterização dos estudos sobre sexualidade e gravidez, publicados no BVS/BIREME de 2005 a março de 2009, quanto ao tipo de estudo, método e forma de publicação. Natal/RN – 2009.

VARIÁVEIS	MEDLINE		ADOLEC		LILACS		TOTAL	
Tipo de estudo	N	%	N	%	N	%	N	%
Descritivo	34	33,3	24	23,5	13	12,7	71	69,6
Revisão teórica	11	10,8	10	9,8	4	3,9	25	24,5
Estudo transversal		0,0	2	2,0	1	1,0	3	2,9
Estudo de caso	3	2,9	0	0,0	0	0,0	3	2,9
Total	48	47,1	36	35,3	18	17,6	102	100,0
Método	N	%	N	%	N	%	N	%
Qualitativo	28	27,5	18	17,6	10	9,8	56	54,9
Quantitativo	12	11,8	8	7,8	1	1,0	21	20,6
Quali-quantitativo	8	7,8	10	9,8	7	6,9	25	24,5
Total	48	47,1	36	35,3	18	17,6	102	100,0
Forma de publicação	N	%	N	%	N	%	N	%
Resumo	40	39,2	25	24,5	2	2,0	67	65,7
Completo	8	7,8	11	10,8	16	15,7	35	34,3
Total	48	47,1	36	35,3	18	17,6	102	100,0

Conforme pode-se observar no Quadro 01, a maioria dos artigos científicos pesquisados utilizou-se do estudo descritivo (69,9%), com abordagem qualitativa (54,9%) e publicação na forma de resumo (65,7%).

Alguns autores relacionam a abordagem qualitativa não só como a que possibilita maior interação entre pesquisadores e pesquisados, favorecendo maior compreensão do objeto estudado, mas também se devendo ao aumento da utilização dos métodos qualitativos pelos pesquisadores, abordagem que passou a ser inserida nos Programa de Pós-Graduação, após a década de 80 (MOURA et al., 2005).

Acredita-se que essa tendência à abordagem qualitativa tenha se desenvolvido influenciada pelos paradigmas emergentes que se contrapõem ao positivismo, o qual tem se mostrado inadequado à busca de compreensão e explicação dos fenômenos sociais, fazendo emergir novas abordagens metodológicas nas investigações científicas.

Em um estudo que pesquisou as tendências de publicação científica na área da saúde da mulher nos anos de 2001 a 2005, encontrou-se resultados semelhantes aos desta pesquisa, quando as autoras mostraram a abordagem qualitativa (57,50%) como método de pesquisa mais encontrada nos estudos selecionados (MOURA et al., 2005).

Em relação ao tipo de estudo, predominou o descritivo, em que se observa, registra, analisa e correlaciona fatos do mundo físico que ocorrem no universo percebido pelo homem, descrevendo sua estrutura e funcionamento sem a interferência do pesquisador. Descobre com precisão a freqüência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros (CRUZ; RIBEIRO, 2004).

QUADRO 01 - Caracterização dos estudos sobre sexualidade e gravidez, publicados no BVS/BIREME de 2005 a março de 2009, quanto ao ano, idioma e país de publicação. Natal/RN – 2009.

VARIÁVEIS	MEDLINE		ADOLEC		LILACS		TOTAL	
Ano	N	%	N	%	N	%	N	%
2005	11	10,8	7	6,9	2	2,0	20	19,6
2006	18	17,6	17	16,7	5	4,9	40	39,2
2007	11	10,8	10	9,8	6	5,9	27	26,5
2008	7	6,9	2	2,0	5	4,9	14	13,7
2009	1	1,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Total	48	47,1	36	35,3	18	17,6	102	100,0
Idioma	N	%	N	%	N	%	N	%
Português	0	0,0	11	10,8	15	14,7	26	25,5
Inglês	48	47,1	25	24,5	2	2,0	75	73,5
Espanhol	0	0,0	0	0,0	1	1,0	1	1,0
Total	48	47,1	36	35,3	18	17,6	102	100,0
País	N	%	N	%	N	%	N	%
Canadá	3	2,9	0	0,0	0	0,0	3	2,9
Irlanda	1	1,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Inglaterra	13	12,7	0	0,0	0	0,0	13	12,7
EUA	20	19,6	0	0,0	0	0,0	20	19,6
Brasil	6	5,9	12	11,8	16	15,7	34	33,3
Tailândia	1	1,0	22	21,6	0	0,0	23	22,5
República Tcheca	1	1,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Austrália	1	1,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Holanda	1	1,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
França	1	1,0	1	1,0	0	0,0	2	2,0
Kênia	0	0,0	1	1,0	0	0,0	1	1,0

Cuba	0	0,0	0	0,0	2	2,0	2	2,0
Total	48	47,1	36	35,3	18	17,6	102	100,0

De acordo com o Quadro 02, percebe-se que a produção científica eletrônica sobre sexualidade e gravidez teve grande expressão no ano de 2006 (39,3%), decaindo em 2007 (26,5%) e diminuindo ainda mais em 2008 (13,7%). Apesar de a temática ser bastante atual e importante, percebe-se que os estudos vêm diminuindo com relação aos anos.

Quanto ao idioma no qual os trabalhos foram publicados, 73,5% estavam disponíveis em inglês, 25,5% em português e 1,0% em espanhol. Entre os idiomas em que os artigos foram publicados, a maioria estava disponível na língua inglesa. Apesar de ser considerado um idioma universal, a maior parte dos habitantes do mundo não fala ou lê o inglês, já que se encontra em países subdesenvolvidos e não possui acesso a outra língua que não seja a falada em seu país. Esse fato acaba por restringir o acesso à informação.

Levando em consideração o país em que foi publicada a pesquisa, os principais locais foram: o Brasil 33,3%, Tailândia 22,5% e os Estados Unidos da América (EUA) que contaram com 19,6%.

TABELA 01 - Caracterização dos estudos sobre sexualidade e gravidez, publicados no BVS/BIREME de 2005 a março de 2009, quanto às categorias dos estudos. Natal/RN – 2009

CATEGORIAS	MEDLINE		ADOLEC		LILACS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Adolescência	13	12,7	13	12,7	6	5,9	32	31,4
Educação sexual	6	5,9	11	10,8	3	2,9	20	19,6
Doenças existentes	7	6,9	3	2,9	3	2,9	13	12,7
Dilemas ético-morais	10	9,8	0	0,0	2	2,0	12	11,8
Abstinência sexual	5	4,9	4	3,9	0	0,0	9	8,8
Aborto	2	2,0	1	1,0	3	2,9	6	5,9
Profissionais de saúde	3	2,9	2	2,0	0	0,0	5	4,9
Violência contra mulher	1	1,0	2	2,0	1	1,0	4	3,9
Puerpério	1	1,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Total	48	47,1	36	35,3	18	17,6	102	100,0

Conforme a Tabela 2 percebe-se que a maior parte dos trabalhos versava sobre adolescência (31,4%), seguida educação sexual (19,6%), doenças existentes durante ou após a gravidez (12,7%) e dilemas ético-morais (11,8%). As doenças existentes encontradas nos estudos foram HIV/AIDS e DST (5,9%), dematomiosite (2,0%), prolapso uterino, infecção urinária, doença de Parkinson, doenças psicológicas e endocrinopatias (com 1,0% cada).

Desde a era cristã a sexualidade é tida como algo potencialmente perigoso que, portanto, exige controle e traz castigos para quem infringe suas regras, o que contrasta e complementa a idéia de descontrole ou rompimento de limites, relacionada à adolescência e à juventude, fazendo com que a prática do sexo pelos jovens seja vista como um receio (SILVA; TONETE, 2006).

O risco de gravidez ou de infecção pelo HIV entre jovens deve ser considerado em termos das suas possibilidades reais, mas também em relação aos discursos que se elaboram em torno do exercício da sua sexualidade (MOURA et al., 2005).

A epidemia pelo HIV é uma ameaça real, e não apenas para os jovens. As gestações não planejadas também, em qualquer idade. Assim, são necessárias políticas públicas de saúde e

de educação que minimizem os riscos relacionados ao exercício da sexualidade pelas pessoas em qualquer idade (MOURA et al., 2005).

Estudos relatam que níveis educacionais mais altos estão associados a menores índices de gestação na adolescência e que gravidez na adolescência estava associada com o aumento na taxa de evasão escolar e que isso aumentaria a probabilidade de persistirem as diferenças econômicas e sociais (SING, 1998).

Com relação aos dilemas ético-morais, ainda que o determinismo biológico marque o sexo do ser humano, a abordagem da sexualidade a partir do conceito de papel sexual, que remete ao modo pelo qual uma pessoa expressa a sua identidade sexual, não deve ser desmerecida. Neste sentido, ressalta-se a masculinidade e a feminilidade como expressão de comportamento, definido sócio culturalmente à luz de características como força, agressividade, lógica e independência, aproximando-se do que se espera de um homem; e fraqueza, submissão, dependência e emoção, aproximando-se do que se espera de um comportamento dito feminino (SING, 1998).

Sendo a gravidez um processo fisiológico, a mulher não precisa se abster de sua atividade sexual, a não ser quando essa gestação está correndo risco por algum outro fator presente, bem como o exercício de sua sexualidade vai além do ato sexual (ORIÁ; ALVES; SILVA, 2004).

CONCLUSÕES

A maioria dos artigos científicos pesquisados utilizou-se do estudo descritivo, com abordagem qualitativa e publicação na forma de resumo.

Os trabalhos tiveram grande publicação no ano de 2006, diminuindo progressivamente em 2007 e 2008.

Com relação ao idioma no qual os trabalhos foram publicados, mais de 70,0% dos artigos estavam publicados em inglês e o restante em português, praticamente.

Os países desenvolvidos como EUA e Brasil contaram com mais de 50,0% das publicações. Quanto às categorias abordadas, a maior parte dos trabalhos versava sobre adolescência, educação sexual, doenças existentes durante ou após a gravidez e dilemas ético-morais. As doenças existentes encontradas nos estudos foram principalmente HIV/AIDS e DST.

Considera-se escasso os estudos que versam sobre a gravidez e sexualidade no contexto da saúde pública, por isso, é prioritário dar continuidade à realização de investigações nessas temáticas e, ao mesmo tempo, investir no desenvolvimento de pesquisas, direcionadas àquelas até então pouco estudadas.

REFERÊNCIAS

BELO, M. A. V.; SILVA, J. L. P. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n. 4, p. 479-87, 2004.

CARIDADE, A. Sexo, reprodução, amor e erotismo. *Revista GO Atual*, v. 4, p. 71-9, 1995.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. *Metodologia científica: teoria e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Axcel Books; 2004.

LEOPARDI, M. T. *Metodologia da pesquisa na saúde*. Santa Maria (RS): Palloti; 2001.

MOREIRA, M. I. C. *Gravidez e identidade do casal*. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos; 1997.

MOURA, E. R. F. et al. *Produção científica em saúde da mulher na pós-graduação da Universidade Federal do Ceará, Brasil 1993-2002*. *Ciência Enferm*, v. XI, n. 2, p. 59-70, 2005.

ORIÁ, M. O. B.; ALVES, M. D. S.; SILVA, R. M. Repercussão da gravidez na sexualidade feminina. *Rev. enferm. UERJ*, v. 12, n. 2, p. 160-5, 2004.

SILVA L.; TONETE, V. L. P. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. Revista Latino-americana de Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 199-206, 2006.

SING, S. Adolescent childbearing in developing countries: a global review. Stud Fam Plann, v. 29, n. 117-36, 1998.

Principal Autor: REJANE MARIE BARBOSA DAVIM: Avenida Rui Barbosa, 1100, Bloco A, Apto. 402, Residencial Villaggio Di Firenze, Lagoa Nova, CEP: 59056-300, Natal/RN – Brasil.
Email: rejanemb@uol.com.br

Co-autores:

JOCÉLIA MARIA DE OLIVEIRA: rejanemb@uol.com.br

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA: a.elza@uol.com.br

DANIELE VIEIRA DANTAS: daniele00@hotmail.com

AMANDA PEREIRA GOMES: enfamandagomes@gmail.com